

---

A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO -  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO CURSO  
TECNOLÓGICO DE MARKETING NA FACULDADE METROPOLINA DE MANAUS -  
FAMETRO

Adriana da Silva Batista

**RESUMO:** Este artigo descreve conceitos sobre Metodologias Ativas e registra uma reflexão respaldada na literatura tomando como interface, a eficácia da estratégia de ensino-aprendizagem e autonomia dos estudantes no ensino superior. O objetivo maior da elaboração do texto é analisar o efeito causado aos estudantes do curso tecnológico em Marketing com o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a construção do conhecimento, utilizando diferentes estratégias de ensino pelos professores no sentido de ampliar registros quanto a percepção de aprendizagem por parte dos alunos. Para tanto realizou-se um estudo bibliográfico, descritivo, pautados nas principais teorias de aprendizagem apontando a necessidade de ampliação e abrangência sobre a eficácia da utilização das Metodologias Ativas. Esses temas vêm contribuir para a discussão e análise de concepções acerca da temática desse trabalho embasados em pesquisas realizadas em revistas e artigos científicos, teóricos, livros e teses referentes ao tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino-Aprendizagem. Marketing. Metodologias Ativas.

**RESUMEN:** Este artículo describe conceptos sobre Metodologías Activas y registra una reflexión respaldada en la literatura tomando como interfaz, la eficacia de la estrategia de enseñanza-aprendizaje y autonomía de los estudiantes en la enseñanza superior. El objetivo mayor de la elaboración del texto es analizar el efecto causado a los estudiantes del curso tecnológico en Marketing con el uso de las metodologías activas de enseñanza-aprendizaje para la construcción del conocimiento, utilizando diferentes estrategias de enseñanza por los profesores en el sentido de ampliar registros en cuanto a la percepción de aprendizaje por parte de los alumnos. Para ello se realizó un estudio bibliográfico, descriptivo, pautados en las principales teorías de aprendizaje apuntando a la necesidad de ampliación y alcance sobre la eficacia de la utilización de las Metodologías Activas. Estos temas vienen a contribuir a la discusión y análisis de concepciones acerca de la temática de ese trabajo basadas en investigaciones realizadas en revistas y artículos científicos, teóricos, libros y tesis referentes al tema.

**PALABRAS CLAVE:** Enseñanza-Aprendizaje. Comercialización. Metodologías Activas

## INTRODUÇÃO

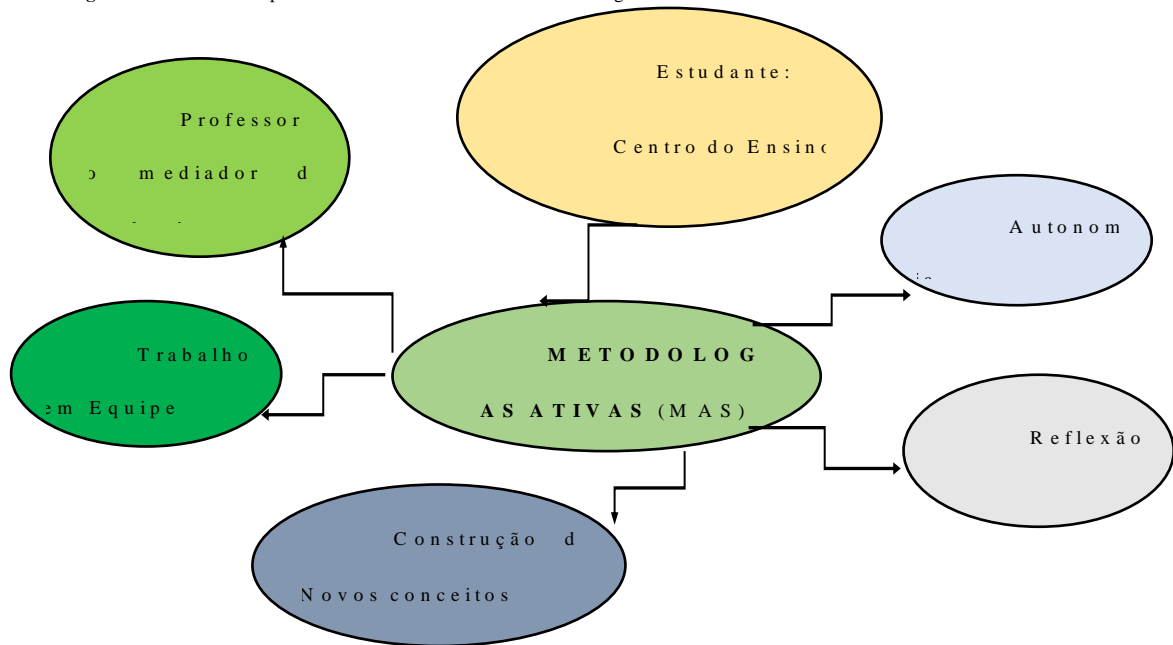
No Brasil, a educação superior envolve um conjunto complexo e diversificado de Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, cuja normatização encontra-se formalizada na Constituição de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, além de um grande número de decretos, regulamentos e portarias complementares.

Pensando em preencher algumas deficiências na aprendizagem dos estudantes que ingressam no curso tecnológico, algumas Instituições de Ensino Superior, tem buscado minimizar tais lacunas estão adotando novas formas de ensino-aprendizagem e de organização curricular, na perspectiva de integrar teoria e prática, com destaque para as metodologias ativas, as quais buscam favorecer a motivação autônoma e “têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor” (Berbel, 1998, p.28).

Na educação brasileira, as práticas pedagógicas tradicionais ainda têm forte presença na educação. Segundo Behrens (1999) os paradigmas conservadores caracterizam uma prática pedagógica que se preocupa com a reprodução do conhecimento. Machado (2013), afirma que a ação docente baseada nesse paradigma tem como fundamentação a fragmentação, a memorização, a cópia e a reprodução.

Consideram-se, pois, como pertencentes ao paradigma conservador todas as abordagens cuja essência é a reprodução do conhecimento. Nesse sentido, as Metodologias Ativas foram descritas por alguns educadores na tentativa de resgatar a relevância dada ao saber elaborado e historicamente acumulado, e desencadearam o movimento da pedagogia crítica, que ganhou força final da década de 1970 e início da década de 1980. Originalmente usada pela escola de Frankfurt, na atualidade abriga um amplo espectro de reflexões filosóficas com algumas diferenças em suas bases conceituais (Tozoni – Reis, 2007). Portanto, aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor (Carvalho; Ching, 2016).

Figura 1: Princípios Básicos das Metodologias Ativas



Fonte: Elaborada pela Pesquisadora

Pode-se então afirmar que as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades à medida que se coloca os discentes como o protagonistas do processo de aprendizagem. Os métodos de ensino-aprendizagem devem ser valorizados como elementos essenciais na construção da formação por competências (Barbosa e Moura, 2013). As oportunidades para a construção do conhecimento são fomentadas, promovendo-se uma aprendizagem ativa, sendo a autonomia do estudante a culminância desta atitude. São metodologias ativas que os estudantes dos cursos tecnológicos precisam, para se tornarem profissionais autônomos e mais competentes. Esse tipo de metodologia, tem como ênfase as metodologias baseadas em projeto (ABProj) e em problemas (ABProj), são práticas que possibilita ao estudante desse tipo de ensino “a aprendizagem auto iniciada que envolve toda a pessoa do aprendiz – seus sentimentos tanto quanto sua inteligência – é a mais durável e penetrante” (Gadotti, 1994).

Essas metodologias baseadas em (ABProj) e em (ABProj), levam os estudantes a se centrarem em atividades educativas de acordo com suas expectativas e aptidões com a finalidade de buscarem seu desenvolvimento individual e social, bem como, na melhoria de sua aprendizagem. Em termos educacionais, o conceito de aprendizagem é mais específico, pois refere-se à aquisição de conhecimentos ou ao desenvolvimento de habilidades e atitudes em decorrência de experiências educativas, tais como aulas, leituras, pesquisas e outros (Gil, 2011). Dessa forma, compreende-se que metodologias ativas permite tanto ao professor utilizar na

sala de aula, uma gama de ferramentas e atividades possibilitando a reflexão e a autonomia do estudante como; analisar e resolver problemas, desenvolver projetos, entre outros.

#### **Metodologias Ativas Baseada em Problemas - ABProb**

Grandes mudanças vêm ocorrendo ao longo do tempo, a quantidade de informações e a velocidade que as mesmas são transmitidas reafirmam essas transformações, ou seja, a informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida do profissional. Nesse sentido, o papel fundamental das metodologias ativas é desenvolver e capacitar pessoas, dando ferramentas para uma construção do conhecimento bem diferente do que se encontra nos livros, que é somente informação.

É evidente que aplicar metodologias ativas em jovens de níveis e universitário tornou-se um grande desafio ao professor. As duas metodologias ativas que se destacam mais especificamente para a educação desse nível são nas palavras de Behrens (2001) **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABProb)** e **Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj)**.

A metodologia baseada em problema é muito empregada e defendida no mundo acadêmico. No emprego dessa metodologia, o estudante assume uma posição ativa frente ao conhecimento. Ela permite ao estudante universitário, desenvolver a capacidade de análise, da reflexão crítica acerca de todos os aspectos que compõem o seu desenvolvimento.

Trabalhar com ABProb, envolve mudança de comportamento e de postura do fazer pedagógico do professor, pois ele passa a ser um mediador desse processo, enquanto que o estudante o protagonista desse. Assim, a Aprendizagem Baseada em Problemas apresenta uma sequência de problemas a serem estudados e analisados pelo estudante. O conhecimento adquirido em cada tema é avaliado ao final de cada módulo, com base nos objetivos e nos conhecimentos científicos. (Berbel, 1998).

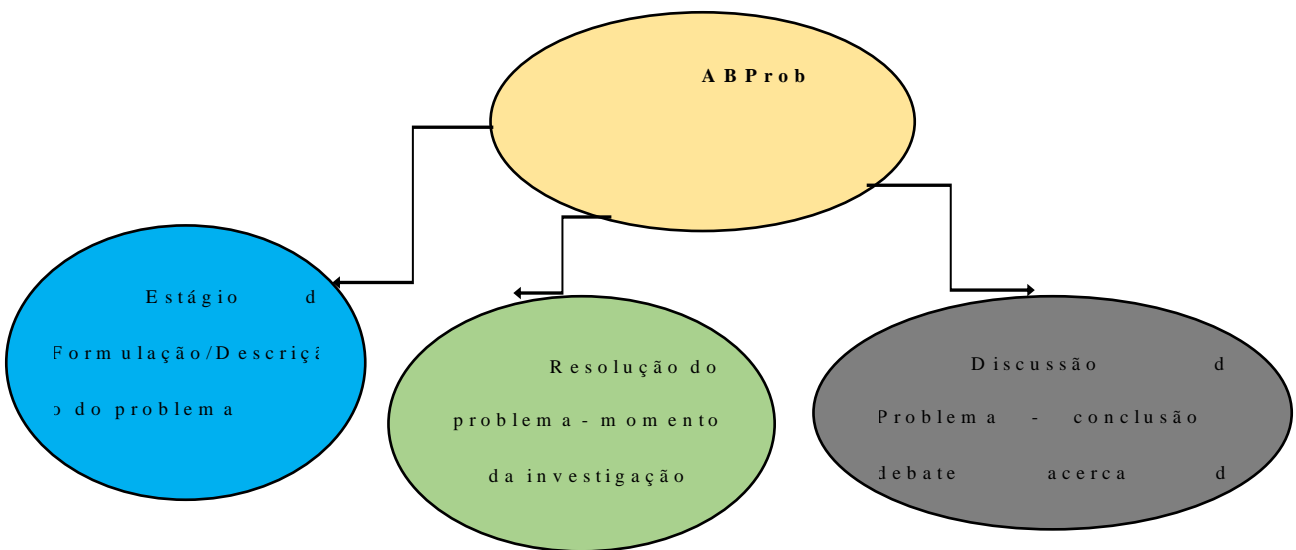
Nesse contexto, a metodologia baseada em projetos - ABProb, visa contribuir para uma aprendizagem satisfatória, pois na medida em que estudantes experimentam situações de aprendizagem, orientados por seus professores, tem prazer na busca do conhecimento, com a noção clara de que a função de aprender não termina quando saem da escola e que estarão sempre prontos para enfrentar novos problemas e conduzir projetos inovadores (Blikstein, 2010). Utilizando na sala de aula a ABProb, o professor possibilita ao estudante o desenvolvimento de sua capacidade de pesquisa e da observação, além de favorecer a esse, a ter uma visão mais crítica sobre o mundo, tornando-se um agente questionador de modelos tradicionais que não geram resultados positivos. Essa metodologia contribui para a transformação de um sujeito passivo para

ser ativo, o que resultará em benefícios para a sociedade e para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Segundo Rocha (2014, p.03);

“São várias sugestões de organização desse método para a sua execução, mas no conjunto da obra o método pode ser desenvolvido pela sequência de basicamente três etapas. 1 - Estágio de Formulação/Descrição do problema, 2 - Resolução do problema - momento da investigação e 3 - Discussão do Problema - conclusão e debate acerca da investigação feita na 2ª fase”.

**Figura 2:** Etapas para se trabalhar com ABProb:



Fonte: Elaborada pela Pesquisadora

Assim, trabalhando com a metodologia ativa baseada em problema, oportuniza ao estudante o aprender a aprender, ou seja, desenvolver capacidades para aprender como disciplina, foco, precisão. E isso pressupõe criatividade, responsabilidade e concentração. Todavia trabalhar com esse tipo de metodologia, requer do professor uma formação sólida que o prepare para compreender que aprender é uma ação dinâmica, e que cada indivíduo aprende de maneira diferenciada, dependendo dos estímulos e recursos que o professor oferece na sala de aula. Para Perrenoud et, al, 2007, p.22):

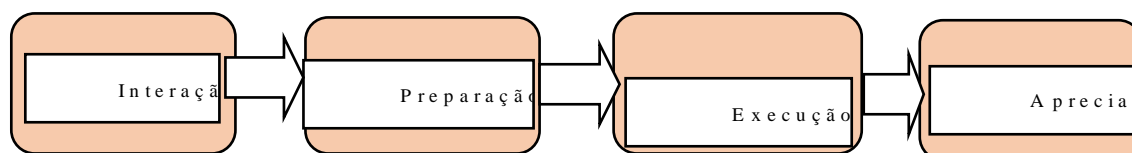
A formação de professores deveria ser orientada para uma aprendizagem para problemas para que os estudantes se confrontassem com a experiência da sala de aula e trabalhassem a partir das suas observações, surpresas, sucessos e fracassos, medos e alegrias, bem como de suas dificuldades para controlar os processos de aprendizagem e as dinâmicas de grupos ou os comportamentos de alguns alunos.

Nessa ótica, o professor precisa construir formas reais de relacionamentos com os estudantes para motivá-los e envolvê-los nos desafios que essa metodologia impõe. Os professores precisam se conectar com os discentes por meio de tutoria, assessoria e acompanhamento de todas as etapas que esse tipo de metodologia requer.

#### **Metodologias Ativas Baseada em Problemas – ABProj**

A aprendizagem baseada em projetos é metodologia ativa comumente aplicada na EaD. Nela, os estudantes adquirem conhecimentos e habilidades trabalhando, boa parte do tempo, para investigar e responder a uma questão complexa, um problema ou um desafio (Rosa Junior, 2015). O método dessa metodologia, passa por quatro fases distintas, indicadas segundo essa autora: a primeira fase é da intenção, ou seja, a curiosidade e o desejo de resolver uma situação concreta, uma vez que o projeto nasce de situações reais; a segunda fase remete a preparação, o estudo e a busca de meios para solução do projeto, isso porque só os conhecimentos adquiridos não são suficientes; a terceira fase leva à execução, ou aplicação dos meios de trabalho escolhidos, em que cada aluno busca, em uma fonte, as informações necessárias ao grupo; a quarta e última fase é a apreciação, ou seja, a avaliação do trabalho realizado em relação aos objetivos finais.

**Figura 3:** Fases da aplicação da metodologia baseada em projetos



Fonte: Elaborada pela Pesquisadora

Na aprendizagem baseada em projetos (ABProj), os estudantes recebem um projeto a ser elaborado e são orientados pelo professor por meio de interrogatório que os leva a experiência de aprendizagem. As conversas ocorridas em sessões de aula, entre alunos e o professor, alcançam detalhes significativos por serem conduzidos de forma semelhante ao que seria feito na vida profissional. Ao longo do processo, os estudantes tomam decisões que envolvem o desenvolvimento da ideia do projeto, decisão do escopo do projeto, seleção dos padrões, incorporação dos resultados simulados, desenvolvimento a partir da formulação do projeto e criação do melhor ambiente de trabalho (Markham; Larmer; Ravitz, 2008).

De acordo com Pinto et al (2013), a vantagem da aprendizagem baseada em projetos está no fato de que requer outras ações que não apenas a repetição de conteúdos memorizados. É um método que exige construção do conhecimento, o que se torna possível por meio do envolvimento

do estudante em todas as etapas do seu desenvolvimento, desde o planejamento, passando todo o processo até a avaliação. Essa experiência didática prepararia o discente para a vivência profissional futura.

Assim, é importante destacar a importância do desenvolvimento de projetos na escola pelos professores, que contemplem os saberes de sua disciplina e que esses conteúdos também estejam ligados a vida do estudante. Nesse sentido, o projeto passa a ter um significado muito relevante por que a realidade do estudante é contemplada.

As atividades propostas no desenvolvimento dos projetos devem ser aquelas que levem o estudante a se tornar autônomo, reflexivo e crítico, como por exemplo: a pesquisa, entrevistas, narrativas, jogos, entre outras. Essas atividades tem o potencial de possibilitar a integração e construção coletiva.

O foco importante na melhoria da educação não é sobre o que os professores fazem, mas sobre o que e como os estudantes aprendem, para alinhar métodos de ensino apropriados e tarefas de avaliação por projetos, que permita um julgamento do quão bem os estudantes aprendem. A motivação dos estudantes para o ato de aprender é intrínseca, então, dependente do próprio indivíduo, mas que fatores externos com a aprovação, o diploma, elementos frequentemente desejados por eles (Biggs, 1999).

No aprendizado pela metodologia baseada em projeto, além de encontrar uma saída para um dilema apresentado, o estudante é estimulado a desenvolver um produto/serviço ao final do curso que exige a articulação de todos os conhecimentos disciplinares trabalhados ao longo da formação de forma integrada. Sendo assim, o professor coach<sup>1</sup> é desafiado a adotar sete princípios com o base para o próprio aprendizado enquanto docente, como sugere Markham (2012):

- I. Iniciar o processo de ensino e aprendizagem a partir do Resultado que deseja obter.
- II. Identificar um Desafio para nortear a investigação do aprendiz.
- III. Elaborar uma Pergunta Geradora a partir do problema identificado.
- IV. Construir cada Avaliação Comparativa e Evolutiva de forma a confrontar a etapa anterior com a atual e com a meta a ser alcançada.
- V. Registrar o Método como forma de perceber a evolução do aprendizado e promover maior engajamento.

---

<sup>1</sup> O coach foca a ação e o futuro, estimulando o desempenho individual e a autoconfiança; ele ajuda o aluno a descobrir seus próprios caminhos, encarando-o como um todo.

VI. Focar em Qualidade e melhorias contínuas.

VII. Finalizar com Maestria, ao demonstrar o produto/serviço desenvolvido e apresentar funcionalidade e aplicabilidade do mesmo.

O professor coach é muito mais do que aquele que transmite o conteúdo, mas o que atua como um guia, que em meio à uma gama de informações despejada sobre os estudantes, é ele quem estimula o aprendiz a encontrar o caminho, conduzindo sua gestão por meio do exemplo, pois o comportamento de seus liderados é o reflexo de suas próprias ações. Por meio de suas atitudes os estudantes se sentem motivados diariamente. Dessa forma esse profissional atua, como um inspirador que motiva os estudantes a atingirem cada vez mais as suas metas. De acordo com Morán (2017, p.4):

O papel do professor nos projetos inovadores é muito mais amplo e avançado: É o de desenhador de roteiros pessoais e grupais de aprendizagem, de mediador avançado que não está centrado só em transmitir informações de uma área específica. O professor é cada vez mais um coach, que orienta o aprendizado, uma pessoa que ajuda os estudantes a elaborarem seus projetos de aprendizagem.

Dessa forma, o professor coach é o principal articulador da organização do trabalho no espaço é escolar. De acordo do Masson (2012), a aprendizagem por projetos favorece a relação dos diversos conteúdos facilitando aos estudantes a construção de seus conhecimentos com a integração dos diferentes saberes disciplinares numa filosofia interdisciplinar em busca de uma aprendizagem significativa. Projetos e Problemas podem estar associados no processo de ensino-aprendizagem numa visão interdisciplinar. Procedimentos metodológicos como estes propiciam o acesso a maneiras diferenciadas de aprender e são alternativas ao modelo tradicional uma vez que imergem o aluno, sujeito da aprendizagem, no processo da busca pelo conhecimento, ao conhecimento, ao encontro do que é sugerido por Freire (1996).

Para compreender a aprendizagem baseada em projeto e os significados que nela estão envolvidos, é preciso interpretar e contextualizar muitos termos utilizados nesta metodologia. Nesse sentido, essa metodologia também passa a ser um método ativo, pois ajuda a provocar mudança na postura do professor, visto que o ato de ensinar não se resume na sala de aula ou no ambiente educativo, mas sobretudo no dia a dia na vida dos estudantes e do próprio professor, que aprende também com as experiências dos estudantes.

Os resultados são expressivos com o método ativo na construção do conhecimento do estudante universitário. Blikstein (2010) afirma que as contribuições das metodologias ativas nos permitem prever que, em vez de alunos saírem da escola com a ilusão de terem aprendido algo só



porque foram expostos a conteúdos em aulas expositivas, terem os alunos que experimentaram situações de aprendizagem profundamente significativas em vidas.

Dessa forma, compreende-se que as metodologias de ensino e aprendizagem estão fundamentadas na ideia do estudante como responsável pela própria busca do conhecimento, cabendo ao professor o papel de facilitador e estimulador desta busca (Rocha 2014).

#### **A Autonomia dos Estudante**

Pode-se entender que as metodologias Ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. Nesse sentido o professor contribui para promover a autonomia do aluno em sala de aula, quando: a) nutre os recursos motivacionais internos (interesses pessoais); b) oferece explicações racionais para o estudo de determinado conteúdo ou para a realização de determinada atividade; c) usa de linguagem informacional, não controladora; d) é paciente com o ritmo de aprendizagem dos alunos; e) reconhece e aceita as expressões de sentimentos negativos dos alunos (Reeve, 2010). Portanto, juntamente com os diferentes tipos de informações a serem adquiridas, podemos compreender, que a escola tem a incumbência de atuar para promover o desenvolvimento humano, a conquista de níveis complexos de pensamento e de comprometimento em suas ações.

Na escola o professor é o grande intermediador desse trabalho, e ele tanto pode contribuir para a promoção de autonomia dos alunos como para a manutenção de comportamentos de controle sobre os mesmos.

A palavra autonomia nos mais diversos tipos e autores de dicionários representa a faculdade de governar por si mesmo, o direito ou faculdade de se reger por leis próprias; liberdade ou interdependência moral ou intelectual. Esse conceito se apresenta tendo como foco uma nação, nas diferentes áreas da atividade humana dele se apropriam. Sendo assim, concorrem para a promoção da autonomia, as atividades de aprendizagem que possibilitam, por exemplo, conforme Bzuneck e Guimarães (2010), que em relação a um dado comportamento, haja envolvimento pessoal, baixa pressão e alta flexibilidade em sua execução, e percepção de liberdade psicológica e de escolha. Por outro lado, o controle caracteriza-se por uma regulação externa, ou seja, a pessoa age em função de eventos externos como pressões e obrigações, prazos, metas, recompensas, punições e ameaças. No ambiente escolar a competição e as notas são percebidas como poderosas fontes de controle.

A promoção da autonomia como estratégia motivacional na escola, dão destaque ao clássico estudo de Reeve, apud Bzuneck; Guimarães, (2010), que identificaram os estilos motivacionais de estudantes de um curso de formação de professores. A formação profissional no Brasil inicialmente estava associada aos trabalhos manuais repetitivos, simples, com um alto nível de especificidade e destinava-se a camada menos favorecida da sociedade. Com o avanço da tecnologia a partir da era industrial, sobretudo, nos últimos 10(dez) anos, com a substituição rápida das novas versões de tecnologias e produtos “não se admite que o profissional tenha apenas a destreza manual aliada ao saber fazer; é necessário também que sejam agregadas novas competências relacionadas a inovação, à criatividade ao trabalho em equipe e à autonomia nas tomadas de decisões (Almeida, 2011, p.19).

A formação dos estudantes dos cursos tecnológicos, o uso de Metodologias Ativas constitui-se em importante referência para sua atuação de modo construtivo junto na área na qual o estudante atuará, isso porque, esse profissional que está próximo a ser inserido no mercado de trabalho irá se deparar inúmeras possibilidades de resoluções de problemas, contudo deverá ser ágil o suficiente para dinamizar o tempo, e evitar desperdícios de recursos. Tal habilidade só será capaz de ser desenvolvida, se esse estudante tiver um professor ativo, crítico e atuante, a ponto de trabalhar em sala de aula, os desafios que esse terá no desenvolver sua função da sociedade, por meio de metodologias dinâmicas e bem atuais.

Por outro lado, Berbel(1998) e Oliveira (2009) confirmam sua convicção de que a metodologia da problematização ‘é uma alternativa de contribuição efetiva para formar o professor-pesquisador, já que se apresenta com potencial promissor para o ensino e para a pesquisa, construindo uma referência para a docência no ensino superior para ‘área da didática e para os pesquisadores, em sua própria formação continuada. Alertam para a necessidade de se continuar a insistir no envolvimento dos alunos de graduação/futuros professores num ensino com pesquisa, dando oportunidades para que eles desenvolvam um espírito científico e crítico, conquistem uma autonomia rente ao conhecimento e, sobretudo tornem -se educadores que possam assumir sua parcela de responsabilidades pelo tipo de sociedade que projetam .

Dentro do cenário de mudanças e inconstâncias sobre o qual o Brasil se encontra, tendo como um dos principais temas de discussão a Educação Profissional, a relação educando-educador tem sido afetada de forma significativa, sobretudo quanto às perspectivas de sustentabilidade pra futuros profissionais, atuais aprendizes. Em virtude disto, torna-se imprescindível que o docente desenvolva a escuta atenta.

É pela escuta cuidadosa dos sintomas presentes e revelados no professor sujeito presente no mal-estar na escola que se faz preciso olhar a sala de aula o pátio, a cantina, o banheiro, a entrada e a saída do aluno, para que se possa escutar o que o aluno fala, o que incomoda, o silêncio e o ruído, o prazer e o desprazer do seu processo de aprender (Reeve, 2010, p.21).

Guimarães (2003) explica, que ao sentir-se obrigado a realizar algo por fatores externos, o indivíduo tem sua atenção desviada da tarefa, diminuindo as possibilidades de manifestar-se a motivação intrínseca. A imposição afeta o desempenho espontâneo comprometendo o desenvolvimento das habilidades e a devida interação com ambiente, promovendo sentimento de franqueza e incapacidade. Comenta ainda o autor que a interação com seus professores é uma das principais fontes para a maioria da qualidade motivacional dos estudantes na sala de aula. A empatia com o professor facilita a identificação pessoal com aquilo que ele apresenta em sala de aula, possibilitando a valorização das atividades e conteúdos propostos e a internacionalização das exigências ou demandas externas. Neste último aspecto, os estudantes endossam ou passam a perceber com o suas demandas para a realização de um trabalho de qualidade, o que contribui para o fomento da motivação autônoma que é associada com processamento profundo das informações, criatividade, persistência, preferência por desafios, entre outros resultados positivos.

É de responsabilidade do professor ter planejamento para acumular o maior número de benefícios possíveis das Metodologias Ativas para serem utilizadas em prol dos alunos. Além disso, um desafio interessante é o dos registros dos modos a ampliar as experiências docentes e discentes são realizadas com essas metodologias e seus efeitos junto aos estudantes, de modo a ampliar as reflexões e as evidências de seus benefícios pedagógicos.

Spencer (2003), explica que os fatores que podem determinar se os estudantes irão adotar uma ou outra abordagem se devem a características inerentes aos estudantes ou a como respondem a fatores externos situacionais. Neste ponto, pode-se exemplificar com o fator externo situacional a modalidade didática adotada pelo docente. O autor sugere que a abordagem superficial está mais associada a um menor sucesso acadêmico e a abordagem profunda estar associada a um maior sucesso, interesse e entusiasmo pelo conhecimento. Ainda de acordo o Spencer (2003), as abordagens de estudo dos alunos são classificadas com o profunda e superficial. Na abordagem profunda o estudante é participante, consegue ver aplicações práticas e relaciona a teoria que aprendeu. Ele também é crítico e busca soluções aos problemas que surgem. Já na abordagem superficial, ele apenas memoriza e reproduz as informações, para cumprir a obrigação

do momento, não tendo o domínio do conhecimento específico e generalizado e raramente encontra aplicação prática no que está aprendendo.

Zabala (2004), entende que a utilização de abordagens profundas para a aprendizagem, como forma de aumentar a participação dos alunos e desenvolver o raciocínio analítico e conceitual. Tendo em vista a compreensão dos autores, é um processo de mudança social e individual contínua que valoriza estímulos compatíveis com a grandiosidade desta agradável proposta de ensino.

Dallimore et al. (2014), argumentam que é importante estimular a participação e o conforto dos estudantes para melhorar o aprendizado. Segundo os autores, quanto mais estimulada for a participação do estudante, mais ele estará à vontade para colaborar efetivamente com a aula, preparar-se previamente para as discussões e, com isso, aumentar o nível de aprendizado. Souza (2006) destaca que, somente em aulas mais voltadas a prática, o estudante pode ter contato direto com processos e enfrentar problemas, inicialmente não previstos, que estimulem seu raciocínio e imaginação para chegar a uma solução. Neste caso, o papel do professor é importante para facilitar a reflexão sobre qual deve ser a atuação do desse sujeito. Este aspecto evidencia a necessidade do envolvimento docente no que tange a proporcionar aos alunos habilidade na atuação da autonomia através das novas formas de contato aos quais os conteúdos lhes são apresentados todos os dias.

Na Pedagogia da Autonomia (Freire, 1996), estabelece que o ato de ensinar inexistente, sem antes o do de aprender e ainda afirma. Se o aprender precedeu o ensinar, justifica a razão da escolha em explicar primeiro o conceito da aprendizagem. Yamamoto (2016), citado por Demo (2001 p.6) quando afirma que “[...] pesquisar é a tradução mais exata do saber pensar e do aprender a aprender” Ele trata a figura do professor como o um pesquisador profissional, um eterno aprendiz, visto que a atualização de conhecimento – tão voláteis atualmente – e a interdisciplinaridade é essencial ao sucesso do princípio educativo, do progresso da carência e da formação da cidadania.

Richartz (2015), relata que quando o estudante domina o conteúdo e ensina o que sabe, expondo o que aprendeu em momentos de socialização do conhecimento, entre os pares e com os professores, os quais orientam nas dificuldades apresentadas pelos estudantes, aprendizagem se aprofunda. O papel do professor no uso da metodologia ativa é o de orientar e mediar o processo de aprendizagem. Nesse mesmo sentido ao se pensar no papel do estudante entende-se que o ato de aprender é intransferível e que somente o indivíduo poderá executá-lo, pois ninguém terá a mobilização mais exata para aprender do que o próprio indivíduo.

De acordo com Yamamoto (2016), a habilidade em aprender aquilo que se precisa para amanhã, é mais importante do que aquilo que sabe-se hoje. Um verdadeiro desafio para qualquer teoria da aprendizagem é ativar o conhecimento até o ponto da aplicação. No entanto, quando o conhecimento é necessário, mas não conhecido, a habilidade de ser conectar as fontes para encontrar o que é requerido, torna-se uma habilidade vital.

Freire (1996), posiciona-se na questão do aprendizado, e compactua com a ideia de que os indivíduos só aprendem algo, quando aquilo faz parte do projeto de vida das pessoas. Gadotti (1994), reitera essa reflexão e cita: “Aprende-se o que é significativo para o projeto de vida da pessoa. Aprende-se quando se tem um projeto de vida”. (p.03). Reafirmando na sequência: “Aprende-se ao longo de toda vida, desde que tenhamos um projeto de vida” (p. 06). Sendo assim, o professor precisa-se assumir com o um eterno aprendiz, para a construção de novos repertórios e novas maneiras de ensinar, já que de acordo com Demo (2009b, p. 19) “o argumento de autoridade perante os estudantes morreu. Agora é o momento da autoridade do argumento, para convencer sem vencer”.

Assim é possível afirmar que a principal característica da abordagem por Metodologias Ativas de ensino, coloca o estudante como o principal responsável pela própria aprendizagem, contudo exige do mesmo, ações e construções mentais variadas: leitura, pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomada de decisões (Souza,2014).

#### **O Curso Superior Tecnológico em Marketing**

Fazer parte da educação superior tecnológica em Instituições particulares, em sua grande maioria, se dá, de fácil acesso, contudo destaca-se também com um agravante, a evasão dos estudantes nessa etapa da educação. Pode-se entender que esse fundamento diz respeito à desmotivação de estudantes por não terem tido, no ensino médio, base concreta para discernir os desafios que a graduação em sua magnitude, apresenta.

A maioria dos métodos de ensino utilizados pelas Instituições Educativas brasileiras vem atravessando momentos de grandes transformações contínuas em várias áreas sociais e nesse contexto pode-se entender com o um a proposta diferente de ensinar e aprender levando o professor e o estudante a mais uma realidade educacional. Segundo Linderman (1926), o sistema acadêmico Brasileiro desenvolveu numa ordem inversa onde os alunos são secundários e solicitados a se

ajustarem a um currículo escolar pré estabelecido, onde grande parte do aprendizado consiste em transferência passiva de experiência e conhecimento do professor aos alunos, portanto em desacordo com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) no seu **artigo 43**, compete ao ensino superior: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomatas nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na formação contínua; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica [...] prestar serviços especializados a comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Haja vista que metodologias ativas são consideradas como Instrumento de Inovação no ambiente educativo e tem o potencial de despertar a curiosidade do estudante universitário para uma formação crítica, reflexiva e autônoma quebrando paradigmas considerando resultados almejados através da aquisição de habilidades para a formação de um profissional. A participação ativa do professor para a construção do conhecimento do estudante universitário é uma importante etapa que deve ser adotada com rigor e responsabilidade para que a comunidade acadêmica tenha em mente o quanto transformadora e determinante é implantar na disciplina fundamentos, métodos e técnicas ativo para seu futuro profissional. Novas técnicas desenvolvem a curiosidade dos estudantes e os instigam a buscarem, por iniciativa própria, as informações de que precisam para resolver problemas ou explicar fenômenos que fazem parte da sua formação de sua vida profissional (Masetto, 2012, p.101).

Partindo do pressuposto de que a utilização das Metodologias Ativas na sala de aula pelo professor como uma ferramenta de grande potencial para a melhoria da qualidade da aprendizagem, elas têm se destacado nos cursos tecnológicos principalmente, o de Marketing, refletindo dessa forma, sobre o papel do professor e do estudante no processo de ensino. Esse tipo de metodologia tem buscando provocar mudanças nas práticas didáticas, porque em muitos casos estão enraizadas no modelo tradicional de ensino.

## CONCLUSÃO

As informações assimiladas foram expressivas para este estudo e para o setor acadêmico do curso, que poderão usar como o pilar para novas pesquisas abordando a mesma temática.

Ponderando todos os fatos apontados nesta pesquisa, motivação, mudança metodológica, dificuldades e facilidades na utilização das Metodologias Ativas, deu a oportunidade de realizar uma análise conduzida por um pensamento crítico tendo como base uma pesquisa empírica.

A partir do que foi debatido nesta pesquisa percebemos que as Metodologias Ativas podem favorecer no processo de ensino e aprendizagem nas Instituições de Ensino Superior Tecnológico, não apenas no curso de Marketing, mas podendo se expandir aos demais cursos que compõe a Intuição de Ensino Superior (IES).

Os resultados os quais nos deparamos condiz com o que acontece na sala de aula com professores e estudantes. Assim podemos ressaltar que há necessidade de gerar debates e, por conseguinte desenvolver um plano de ação com o objetivo de ajudar o sistema educacional da FAMETRO.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases de Educação (LDB), responsável por gerir a educação brasileira, tem o objetivo de disseminar a educação a todos componentes de uma sociedade, os quais estão moldados em uma educação formal. Contudo nos tempos atuais as instituições de ensino superior buscam um pluralismo na educação, estão aos poucos diversificando o ensino, mas algumas restrições de ordem acadêmicas e estruturais surgiram que impossibilita este processo ter sucesso.

Para que seja incorporado ao quadro da docência de nível superior na Instituição é feita uma avaliação dos títulos e da experiência docente, porém não se tem como premissa quanto a formação didática pedagógica frente as metodologias Ativas. Assim compreendemos que os docentes, são profissionais graduados e com pós-graduações em diversas áreas. Enfatiza-se que grande parte desses profissionais não tiveram formação em relação ao trabalhar com as Metodologias Ativas.

Concluimos neste contexto que os docentes estão preparados parcialmente para usar as novas Metodologias Ativas, levando em consideração o tempo, número de alunos dentro de sala, disposição de interagir com os estudantes. Por isso, precisa-se evoluir nesse quesito.

Ainda dentro do contexto desta pesquisa é importante ressaltar que os estudantes estão aptos a trabalharem em grupo com as Metodologias Ativas, isso porque, o estudante Universitário é curioso.

Os estudantes apresentam um nível de conhecimento sobre as Metodologias Ativas

muito bom, mas ao serem colocados confrontados com as perguntas apresentaram algumas dificuldades em pontuá-las.

#### REFERÊNCIAS

- Almeida, M. T. C.; Batista, N. A. (2011). **Ser docente em métodos ativos de ensino aprendizagem na formação do médico**. Rev. bras. educ. med. Rio de Janeiro, v. 35, n.4, dez.
- Barbosa, E. F.; Moura, D. G. (2013). **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48 - 67, maio / agost.
- Behrens, M. A. (1999). **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, ç N. A. N. Semina: Ciências Sociais e Humanas. Londrina, v. 32, n. 1.
- Berbel, N. A. N.(1998). **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes** Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25 - 40, jan./jun.
- Biggs, J. (1999). **What the Student Does: teaching for enhanced learning**. Higher Education Research & Development, [s.l.], v. 18, n. 1, p.57-75, abr. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/0729436990180105>. Acesso em 12 de set. de 2018.
- Blikstein, P. (2010). **O mito do mau aluno e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução educacional**. Disponível em: <<http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/Blikstein-Acesso> em: 25 jul.de 2018.
- Brasil (1996). **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro.
- Bzuneck, J. A.; Guimarães, S. E. R. (2010). **A promoção da autonomia como estratégia motivacional na escola: uma análise teórica e empírica**. In: Boruchovich. E.; Bzuneck, J. A.; Guimarães, S. E. R.(Org.). **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo**. Petrópolis: Vozes. p. 43-70.
- Ching, H.Y.; Carvalho, F. F.O.(2016). **Práticas de Ensino-Aprendizagem no Ensino Superior**. Alta Books, Rio de Janeiro, 2016.
- Dallimore, E. J.; Hertenstein, J. H.; Platt, M. B. (2014). **Class Participation**. In: **Accounting Courses: Factors That Affect Student Comfort and Learning**. American Accounting Association, v. 25, n. 4. Revista Evidenciação



Contábil & Finanças, ISSN 2318-1001, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 39-74, jan./abr. Costa, S. A.; Pfeuti, M. L. M.; Casa Nova, S. P. C.

Demo P. (2009b). **Aprendizagens e novas tecnologias**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física, Cristaina, v. 1, n. 1, p.53-75, agos. Vozes.

Freire, P. (1996). **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra.

Gadotti, M. (1994). **Histórias das ideias pedagógicas**. 2. Ed. São Paulo. Ática.

Gil, A. C. (2011). **Metodologia do ensino superior - 4.ed. - 6. Reimpr.** São Paulo: Atlas.

Guimarães, S. E. R. (2003). **Avaliação do estilo motivacional do professor: adaptação e validação de um instrumento**. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas

Linderman, E. C. (1926). **The Meaning of Adult Education**. New York: New Republic.

Machado, V. R. (2013). **(Des)vantagens de atividades mecânicas e de trabalhos em grupo anódinos**. In: Stella Maris Bortoni-Ricardo; Veruska Ribeiro Machado.(Org.). Os doze trabalhos de Hércules. 1ªed.São Paulo: Parábola, v. , p.97-124.

Markham, T.; Larmer, J.; Ravitz, J. (2008). **Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio**. Porto Alegre: Artmed.

Markham, T. (2012). **Project based learning design and coaching guide: expert tools for innovation and inquiry for K-12 educators**. Califórnia: Heartiq Press.

Masetto, M. T. (2012). **Competência pedagógica do professor universitário** 2 ed.

Revisada

São Paulo: Summus.

Masson, T. J. et al. (2012). **Metodologia de ensino: aprendizagem baseada em projetos(PBL)**. Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia - COBENGE, 40, Belém. *Anais*. Belém: ABENGE. Disponível em :<http://198.136.59.239/~abenge.org/CobengeAnteriores/2012/artigos/104325.pdf>. Acesso em : 30 jun. de 2018.

Morán J. M. (2015). **Mudando a Educação com Metodologias Ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales(Org.).PG:Foca

Perrenoud, P. (2007). **Dez novas competências para ensinar no século XXI**. A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre. Artmed.

Pinto, A. S. da S. Org. (2013). **O Laboratório de Metodologias Inovadoras e sua pesquisa sobre o uso de metodologias ativas pelos cursos de licenciatura do UNISAL, Lorena:**

estendendo conhecimento para além da sala de aula. Revista Ciências da Educação, ano XV, v. 2, n. 29, p.67-79, dez. Disponível em: <<http://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/288>>. Acesso em: 20 maio 2017

Reeve, J. (2010). **Why teachers adopt a controlling motivating style toward students and how they can become more autonomy supportive.** Educational Psychologist, Hillsdale, v. 44, n. 3, p. 159-175.

Richartz, T. (2015). **Metodologia ativa: a importância da pesquisa na formação de professores.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v.13, n.1, p.296-304, jul.

Rocha, E. F. R. (2014). **Metodologias Ativas: um desafio além das quatro paredes da sala de aula.** Disponível em: [http://www.abed.org.br/arquivos/Metodologia\\_Ativas\\_alem\\_da\\_sala\\_de\\_aula\\_Enilton\\_Rocha.pdf](http://www.abed.org.br/arquivos/Metodologia_Ativas_alem_da_sala_de_aula_Enilton_Rocha.pdf). Acesso em 26 de out. de 2018.

Rosa, Junior L. C. (2015). **Metodologias Ativas de Aprendizagem para a Educação a distância: uma análise didática para dinamizar sua aplicabilidade.** 100 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/18201>. Acesso em: 28 set. 2018.

Souza, C. da S; Iglesias, A. G; Pazin-Filho, A. (2014). **Estratégias Inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais.** Medicina, v. 47, n. 3, p. 284-292.

Spencer, K. (2003). **Approaches to Learning and Contemporary Accounting Education.**

In: A Chaminé Environment. Conference Proceedings. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, ISSN 2318-1001, João Pessoa, v.2.n.1, p. 39-74, jan/abr.2014. Costa, S. A.; Pfeuti, M. L.M; Casa Nova, S.P.C.

Tozoni-Reis, M.F.C. (2007). **Fundamentos teóricos para uma pedagógica crítica de educação ambiental: algumas contribuições.** In: 30ª Reunião Anual da Associação de pós-graduação e pesquisa em Educação.

Zabala, A. (2004). **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre:

Artemed.

Yamamoto, I. (2016). **Metodologias ativas de aprendizagem interferem no desempenho de estudantes.** 101 f. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-22092016-121953/pt-br.php>. Acesso em: 20 maio 2018.